



CAMINHOS INICIAIS DA DOCÊNCIA: ATUAÇÃO DOCENTE DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Francisca das Chagas Silveira Lacerda¹
Cícera Cecilia Esmeraldo Alves²

RESUMO

O presente texto apresenta um resumo sobre a pesquisa de mestrado que tem provisoriamente o título de: Caminhos Iniciais da Docência: Atuação Docente dos Professores de Geografia na Educação Básica o mesmo tem como objetivo geral analisar como ocorre o processo de adaptação dos professores de geografia no início da sua atuação docente e como este compromete a sua atuação em sala de aula na educação básica. É importante destacamos os que inicialmente o professor ele passa por alguns desafios no seu processo de adaptação ao espaço de trabalho um desses desafios pode ser apontado a dificuldade de ingressa no mundo do trabalho, a falta de estrutura física da escola, suporte pedagógico, salários baixos, redução da carga horária da disciplina de geografia, e a obrigatoriedade de execução de um currículo de cunho basicamente tecnicista que não valoriza o desenvolvimento crítico/reflexivo do aluno. Desse modo, adotamos como objetivos específicos: Refletir sobre a atuação dos professores de geografia no início de sua atuação docente e seus desafios na educação básica; Identificar as principais dificuldade e desafios, bem como possibilidades encontrados pelos professores iniciantes e suas implicações e contribuições para atuação docente na escola. Para discutimos sobre os professores iniciantes e seus percursos até a sala de aula adotamos como aporte teórico CASTELLAR (2022); PESSOA (2017); SILVA (2018); HUBERMAN (2014); MONH (2017), esses são alguns referenciais dentre outros utilizados na pesquisa. Utilizamos como o instrumento de pesquisa questionário semiaberto e desse modo buscamos entender os percursos escolhidos pelos professores, visto que muitos seguem à docência pausando sua formação acadêmico, e outros por vezes ingressam e dão continuidade a sua formação de maneira simultânea com a profissão docente, pois muitos sentem essa necessidade de uma melhor preparação para atuação na educação básica principalmente por diferentes mudanças que vêm ocorrendo no cenário educacional.

Palavras-chave: Professores de Geografia, Início da Carreira Docente, Desafios dos Professores Iniciante.

INTRODUÇÃO

O ato de educar implica na necessária emancipação e libertação dos sujeitos humanos, considerando-se, especialmente, sua inserção na construção de conhecimentos e de saberes, pautados nas diversidades que envolvem os educandos e as distintas formações dos educadores. Essa perspectiva é similar ao que se apregoa em relação ao ensino de geografia, quando se pauta numa educação integral, elucidativa da realidade e dos saberes dos sujeitos envolvidos no processo educativo. “A Geografia na escola deve estar, então, voltada para o estudo de conhecimentos cotidianos trazidos pelos alunos e para seu confronto com sistema trazido que estrutura o raciocínio geográfico”. (CAVALCANTI, 1998, p.129).

Esse trabalho traz uma debata acerca da formação de professores de Geografia, e o percurso do licenciado até torna-se professor. Dessa forma buscamos compreender como os licenciados em Geografia, começam a sua atuação como professor e progride no ambiente escolar.

O interesse da pesquisa parte da própria experiência vivenciada enquanto professora da

Educação Básica, minha formação ocorreu entre os de 2010 a 2016, durante a graduação tive a oportunidade de participar como monitora das disciplina de estágio em geografia, da qual foi de extrema relevância para vivencia o espaço escolar possibilitando assim compreender a realidade vivida pelos professores da Educação Básica, além disso, foi possível perceber como a disciplina de Geografia ainda é desvalorizada e trabalhada de maneira mnemônica.

Outro programa do qual participei foi o Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID), e este por sua vez me possibilitou adentrar na escola e poder contribuir de alguma forma no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, o programa nos permite compreender de forma mais clara a dinâmica escolar e perceber que muito do que foi idealizado e estudado na universidade se distância da maioria das escolas de Educação Básica.

Como parte do processo de formação profissional do docente em Geografia, situa-se a prática como espaço e momento dialógico, desenvolvida em alternância, em espaços e tempos diferenciados para a construção de uma educação contextualizada

Após a minha formação o desafio maior foi encontrar emprego na minha área de formação, pois na maioria das vezes a oportunidade que surge é em áreas de semelhantes à sua e principalmente em cidades pequenas que na maioria das vezes conseguimos trabalho através de favores políticos.

A primeira oportunidade de trabalho como professora da Educação Básica surgiu seis meses depois da minha formação para trabalhar como professora de História, não tinha vaga para professora de Geografia então além de ser a primeira oportunidade de está de fato na minha sala de aula foi necessário criar condições de trabalho para atuar em outra área, foi desafiador pois não conhecia o público que iria trabalhar não tinha total domínio do conteúdo e não fui bem recebida pela gestão e isso muitas vezes nos causa uma certa angustia e um nervosismo pois tentamos atingir os nossos objetivos de forma positiva, para que sejamos aceito naquela escola e que a partir daquele momento possamos a ser enxergados como um professor que chegou para soma, então inicialmente precisei buscar ajuda política para conseguir o primeiro emprego, depois foi necessário se debruça ainda mais sobre os livros de História, pois era uma disciplina diferente da que eu tinha terminado a minha graduação.

Quatro anos depois finalmente tenho a oportunidade de trabalhar como professora de Geografia, mais vez precisei passar pelo processo de adaptação e entender até que ponto a Geografia é valoriza e reconhecida como uma disciplina capaz de contribuir de uma forma efetiva na construção da identidade cidadão, buscando assim a partir do reconhecimento do espaço escolar quais as metodologias possíveis de se trabalhar os conteúdos geográficos como adaptar os conteúdos ao espaço de vivencia dos alunos.

Então por mais que estivesse a mais de quatro anos atuando como professora precisei novamente conquista o meu espaço como professora que estava iniciando novamente mais uma etapa, dessa vez uma escola particular da qual tinha que se adequar as normas estabelecida e seguir o que era proposto pela coordenação, a escola é muito fechada ao tradicional, e muita das vezes as novas metodologias não são bem vindas.

No que diz respeito ao ensino de Geografia foi preciso pensar na minha prática quais seria o melhor caminho para trabalhar determinados conteúdos para que os alunos tivessem um melhor entendimento precisei aprofundar mais os estudos sobre determinados conteúdos, pois tinha mais habilidades na Geografia humana e, é a partir do nosso domínio dos conteúdos que podemos obter um melhor desempenho, muitos professores apresentam dificuldades em alguns conteúdos e isso reflete na apropriação do espaço escolar.

Logo percebi que é através da nossa vivência de sala de aula no processo de adaptação que descobrimos o real sentido de ser professor que os conteúdos a serem ministrados vão de acordo com o desenvolvimento de cada escola, turma e grupos de alunos são únicos precisamos estar sempre atentos a isso, compreendi que muito do que se aprende na universidade só é o início para um extenso caminho no desenvolvimento dos saberes adquiridos pelos professores.

O caminho do professor iniciante até chegar a fase da estabilização é longo e passa por diferentes situações que nos leva a questionar sobre a nossa atuação docente. Desse modo, essa pesquisa é voltada para a atuação dos professores no início da sua carreira docente.

Os professores ao iniciarem a sua carreira docente se deparam com situações bem diferentes do que foi vivenciada ao longo da sua formação acadêmica, isso porque muitos licenciandos se detêm ao mero cumprimento das disciplinas para a obtenção da formação no ensino superior deixando de lado a pesquisa que oportuniza vivenciar o espaço da prática que seria de extrema relevância para a sua formação.

Desse modo o licenciado precisa investir na sua formação, pois o processo de transição e de apropriação da dinâmica escolar será reflexo também da sua formação recebida ao longo dos anos na universidade

Cavalcanti (2014), traz uma abordagem sobre o professor de Geografia, sua formação e o seu papel na Geografia escolar. [...] “E ele que tem a responsabilidade de viabilizar a geografia na realidade da escola, a partir de escolhas criteriosas e comprometidas, o que reque boa formação profissional” (Cavalcanti, 2014, p. 89).

A fase de transição de aluno para professor também vai se caracterizar como uma fase de aprender a ser professor. É o processo de construção dos saberes, que ao longo do tempo os professores vão adquirindo e transformando esses saberes em sua prática cotidiana, dessa forma os professores vão aprendendo a ser professor quando finalmente estão na sala de aula com as variáveis acontecimentos desde salas numerosas, falta de domínio de conteúdo geográfico, recursos muitas vezes limitados.

De acordo com Nono (2011, p. 65):

Ao apresentar temáticas variadas- relativas aos atos de ensinar e de aprender- os casos de ensino colocaram aos futuros professores diante da complexidade das situações de ensino de vividas em sala de aula, permitindo a visualização de aspectos antes invisíveis para eles. Os modelos sobre ensinar e aprender construídos pelas alunas em sua multiplicidade, toda complexidade dos processos de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que a escola é um espaço de relações. Portanto, deve ser percebido enquanto um ambiente dinâmico e flexível, interagindo principalmente pelos modos como os

sujeitos se estabelecem dentro da escola e para fora dos seus muros. Logo, ela é uma importante instituição responsável por formar cidadãos mais participativos e críticos na sociedade.

Assim, os professores irão atuar na escola de diferentes maneiras conforme a realidade da comunidade escolar. É importante destacar que a formação dos professores está ligada diretamente ao seu ambiente de trabalho e que passa por modificações segundo o cenário educacional, não podemos pensar na formação do professor de Geografia sem levar em consideramos o seu espaço de trabalho que é repleto de mudanças e transformações.

Numa perspectiva crítica, o espaço/tempo, o sócio/econômico, os processos de elaboração das metodologias sucedem as inúmeras relações sociais que se entrelaçam sob uma rede maior, não meramente concebida, mas, formulada que deve ser “refletida” para o ensino. Assim, precisa-se pensar em um currículo e metodologias que possibilitem uma dinamicidade na Educação Básica e possibilidade que a escola se torne um espaço de formação de cidadãos críticos e reflexivos.

A escola é um dos locais de difusão e sistematização de coconhecimentos. Estimula o desenvolvimento de práticas pedagógicas como investigação tomada e retomada de caminhos e registro diário das ações tanto dos professores como de produção dos alunos, assim como comunidade, por meio de intervenção pedagógicas que possam socializar o conhecimento. todo esse movimento, ao ser trazido para sala de aula, possibilita a apropriação de linguagens que permitem a ressignificação dos assuntos discutidos assim como nas relações cotidianas. (Silva, 2014, p. 221).

Levando-se em consideração os elementos que se fomentam, organizam a escola e na disciplina de Geografia entendemos que o professor iniciante, além de ter domínio dos conteúdos a serem ministrado ele precisa também compreender como funcionar a escola, qual a necessidade de cada sala de aula e até que ponto a disciplina e os conteúdos de Geografia são importantes para aqueles alunos.

Desse modo, pretendemos contribuir para uma discussão maior sobre o tema formação e atuação de professores no início da carreira docente, servindo como fonte de consulta para outros profissionais, mas também para contribuir com informações sobre as lutas por uma educação de qualidade que possibilite o professor recém-formado o acesso ao espaço escolar e a sua permanência apesar dos desafios a serem enfrentados.

Ao mesmo tempo, repercutirá na ampliação do debate acerca dos desafios enfrentados pelos professores no início da sua carreira, além disso, ressalta-se a importância de políticas públicas educacionais inclusivas e contextualizadas, que possibilitem o discente em formação tornar-se conhecedor do seu futuro local de trabalho.

METODOLOGIA

Investigamos professores de Geografia que atua na rede publica e privada dos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, esse recorte se deu pelo fato da localização geográfica da instituição formadora que é o Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade

Federal de Campina Grande (UFCG), situada no município de Cajazeiras, Região Geográfica Intermediária Sousa-Cajazeiras, Paraíba, Semiárido Nordestino.

Os sujeitos participantes dessa pesquisa são dezessete professores de Geografia iniciantes que atuavam, nas turmas de ensino e fundamental II dos 6º ao 9º ano e no ensino médio, e que estivesse no exercício profissão com até três anos de atuação.

O critério de escolha dos participantes levou-se em consideração tempo de atuação com professor de Geografia até três anos, formação na área de atuação e está ministrando a disciplina.

RESULTADOS DISCUSSÕES

Sendo assim, o foco principal da nossa pesquisa são os professores que estão iniciado a sua carreira docente, buscando compreender quais as principais dificuldades encontradas na caminhada até a sala de aula, os saberes construídos no seu percurso profissional, como ocorre a sua adaptação no espaço escolar, e a transposição dos conhecimentos geográficos aprendidos nas universidades e posto em pratica na sala de aula.

Nesse sentido, precisamos pensar como os professores que estão iniciando a sua carreira docente irão vivenciar e conduzir os desafios que encontrarão na profissão, que podem ser vivenciados desde baixos salários, adaptação à realidade da sala de aula, falta de domínio de determinados conteúdos geográficos, instabilidade no trabalho, falta de reconhecimento, precariedade na infraestrutura, equipamentos e material de apoio.

O início da carreira docente definida por Huberman (2000), é a fase da sobrevivência e da descoberta, momento este que pode ser definido nos 2-3 anos de atuação docente. Conforme afirma Huberman (2000):

Os aspectos da “sobrevivência” traduz o que chamamos vulgarmente o “choque do real”, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tactear constante, a preocupação consigo mesmo, a distância entre as ideais as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, a relação pedagógica e a transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos com material didático inadequado. Em contrapartida, o aspecto da “descoberta” traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, e exaltação por estar finalmente em situação de problema (HUBERMAN, 2000, p.39).

Garcia (1999), destaque os primeiros anos são de extrema importância para a atuação do professor, pois é a fase de transição estudante para professor. O primeiro ano é o período de estabilização e muitos ainda podem seguir no segundo e terceiro ano nessa luta para estabelecer a sua identidade profissional.

Para Tardif (2014), a fase inicial da profissão se caracteriza uma etapa de exploração que ocorre de uma a três anos, “o professor escolhe provisoriamente a sua profissão, inicia-se através de tentativas e erros, sente-se a necessidade de ser aceito por seu currículo profissional”. Ou seja, esse processo de aceitação pelo grupo que compõe toda escola é de extrema relevância para adaptação do professor iniciante.

Dessa forma fundamentados nos autores Heberman (2000), Garcia (1999), Tardif (2014)

e Nono (2011) trabalhamos com os professores que tenham até três anos de atuação, pois os autores traz uma abordagem sobre o processo de transição entre licenciado para professor, destacar as dificuldades e descoberta e das experiências construídas a partir da vivência no espaço escolar de diferentes maneiras, além disso, o início da carreira docente, no tocante dos professores iniciantes de Geografia nos fundamentamos em Pessoa (2017) e Barros (2021).

A entrada na carreira docente se caracteriza como um momento de descoberta de entusiasmos de estar fazendo parte da aquele espaço aonde ele tem sua própria sala de aula, alunos e poder de fato desempenhar o seu papel enquanto professor do qual passou um longo período em formação. “sobrevivência e descoberta caminham lado a lado no período da entrada na carreira. Para alguns professores, o entusiasmo inicial torna fácil o início na docência; para outros, as dificuldades tornam o período muito difícil”.

No tocante aos professores de Geografia, eles precisam inicialmente compreender a Geografia escolar e sua importância para a sociedade. “O ensino da geografia no ensino Fundamental oferece a base para o aluno pensar no seu espaço, o que pode contribuir para a sua formação cidadã, para construção da identidade, de sua noção de pertencimento, de sua autonomia” (CALLAI, 2014, p. 37).

Tornando indispensável uma prática docente significativa, que represente formas e conteúdo que tornem um elo entre os conhecimentos escolares e os conhecimentos vividos dos alunos principalmente para o professor de Geografia, pois ele tem muito a contribuir.

Desse modo podemos entender que a atuação profissional docente passa por diferentes momentos que exigem do profissional uma postura crítica e reflexiva da sua prática, e este movimento de teoria, prática, reflexão e ação requer desde sua formação até chegar à sala de aula, pois essa postura que permite vivência e compreender a sala de aula ou a escola para além das quatro paredes. Conforme Callai (2010, p. 23),

“Na realidade concreta da Geografia escolar não existe uma homogeneidade que sinalize uma postura única, muito embora existam políticas que estabeleçam as normas gerais para a formação docente inclusive o que cabe a disciplina na educação básica”

Diante disso, precisa pensar como articular os conteúdos propostos nos currículos escolares de Geografia, e a valorização prévia dos saberes de cada aluno.

Conforme Callai (2010, p. 30):

A partir do conhecimento dos alunos, do contexto cultural em que se insere pode-se desencadear o estudo dos conteúdos geográficos. Ao contextualizar na realidade do aluno pode-se contribuir com uma aprendizagem significativa que lhes permita ter as noções espaciais, que ele consiga entender a espacialidade dos fenômenos e que compreenda que os espaços são produzidos socialmente.

E esse é um dos desafios muitas vezes encontrado pelos professores iniciantes que é compreender a importância da Geografia e articular os conteúdos com a vivência dos alunos, e ele acaba se tornando aquele professor meramente descritivo sem conseguir fazer uma interligação.

Consideração Finais

O papel do professor é de um articulador de construir junto com os alunos o conhecimento na construção da sua identidade cidadã, na geografia não seria diferente é preciso que o professor compreenda a importância da geografia no processo emancipatório dos sujeitos para que dessa forma ele possa articular os conteúdos que leve ao entendimento dos alunos.

“O desafio está em auxiliar os estudantes a compreender a sua espacialidade que é cada vez mais complexa, contribuindo para a sua formação plena, oportunizando lhes estudos significativos que os levam a entender a relação social” Callai (2014, p. 36).

Para que de fato isso possa acontecer o professor de Geografia precisa passar por isso na sua vivência enquanto discente da Graduação, pois precisamos entender que a formação teórico-prática aprendida na academia em nossa formação, e o professor que está iniciando a sua carreira docente leva o que aprendeu na universidade para a escola, e isto muitas vezes se torna um desafio para o professor.

É preciso refletir sobre os conhecimentos adquiridos na universidade que irão influenciar na prática docente do professor, e isso é desafiador, pois muitas das vezes não é possível colocar em prática, pois cada escola possui uma realidade diferente da outra, e aqueles conhecimentos aprendidos nas universidades e os conteúdos precisam ser revistos e reformulados para que os objetivos possam ser atingidos.

Castellar (2010), afirma que:

Neste sentido, podemos afirmar que é necessário reforçar durante a formação inicial dos professores temas que possam contribuir para as mudanças na postura em relação à compreensão já incorporada da escola e o sentido do currículo. (CASTELLAR, 2010, P. 39).

E esse contato do docente só é possível na sua formação durante os momentos dos estágios, poucos são aqueles que tem a oportunidade de participar do Residência Pedagogia, e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), já o estágio é obrigatório para todos, mas, possuem quantidades de horas delimitadas e tornaram-se apenas um cumprimento de carga horária. Como afirma Silva (2014, p. 222).

Tem de se cumprir um número determinado de horas dentro da escola”. Não se vincula a essa experiência à compreensão de que os estágios poderiam ser potencializados como atividade que permitisse ao professor em formação, investigar o processo no qual a sua prática está inserida, isto entender que a vivência no ambiente escolar pode ser vista como um momento de pesquisa. Em suma, é importante junto aos professores em formação e em serviço o estabelecimento de relações que lhes permitam conceber, nas atividades escolares, a possibilidade de conhecimentos com base na mediação entre conteúdos e a abordagem pedagógicas, para, assim adotarem uma postura contínua de reflexão sobre seus fazeres docentes.

O docente acaba buscando formas de melhorar suas metodologias para que possa obter bons resultados em relação ao ensino/aprendizagem dos alunos. Logo, a proposta Curricular da escola para o ensino básico, deve, portanto, extrapolar as barreiras impostas até então, pois as reformas sociais, políticas, econômicas e educacionais também devem seguir outras orientações, o mundo mudou e continua em constantes transformações.

Diante disso precisamos compreender que no processo de ensino/ aprendizagem, da

geografia escolar e a educação no espaço/tempo, refletimos sobre a necessidade de contextualização entre a realidade dos educandos, os conteúdos escolares e uma práxis social voltada, sobretudo, para uma formação cidadã.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Parecer CNE/CP 009/2001**. Brasília, DF, maio de 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996: Nova LDB (lei nº 9394)**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

_____. **Resolução CNE/CP n.01, de 18/02/2002**. 2002a.

_____. Resolução CNE/CP n.02, de 19/02/2002. 2002b.

CALLAI, Hellena Copetti. **A Geografia Ensina: Os desafios de uma Educação Geográfica**. IN: MORAIS, Eliana; MORAES, Loçandra. **Formação de professores: conteúdos e metodologias do ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010 (GOIÂNIA: E.V.

CALLAI, Hellena Copetti. **A geografia é ensinada nos anos iniciais? Aprende-se geografia nos anos iniciais?**. IN: CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. **O ensino de geografia e suas composições curriculares...** [et al.]; organizadores Ivaine Maria Tonini... [et al.]. – Porto Alegre: Mediação 2014.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. **Educação geográfica: Formação e Didática**. IN: MORAIS, Eliana; MORAES, Loçandra. **Formação de professores: conteúdos e metodologias do ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010 (GOIÂNIA: E.V.).

CASTELLAR VANZELLA, S. M. **A Formação de Professores e o Ensino de Geografia**. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 51–59, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/374>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FERREIRA, D. C. K.; ABREU, C. B. de M. **PROFESSORES TEMPORÁRIOS: FLEXIBILIZAÇÃO DAS CONTRATAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE** / Temporary Teachers: flexibilization of contracts and teacher's work conditions. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 129–139, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9163>. Acesso em: 9 ago. 2023

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GIROTTI, E. D.; MORMUL, N. M. **O PERFIL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL: ENTRE O PROFISSIONALISMO E A PRECARIZAÇÃO**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 20, n. 71, p. 420–438, 2019. DOI: 10.14393/RCG207145988.Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/45988>. Acesso em: 9 ago. 2023.

HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000

LAKATOS, Eva Maria, Maria de Andrade Marconi, **Fundamentos de Metodologia Científica**. – 7. Ed. – São Paulo: atlas, 2010.

MELLO, Yasmim Ribeiro Molinari, **O uso de projetos no ensino de Geografia para a construção de um currículo significativo**. IN: SANTOS, Clésio dos. **Processos Formativos, Práticas e Ensino de Geografia**/ (Org) – Nova Iguaçu, Clube de Autores, 2017.

MOHN, Rodrigo Fideles Fernandes, **Professores iniciantes na rede de educação pública municipal de Goiânia**. IN: SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro, **O professor iniciante sentidos e significado do trabalho docente**. 2018.

MOREIRA, Ruy. **As três ordens e as três partes do pensamento clássico**. In: _____. **O discurso do avesso: para a crítica da Geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014.

MOREIRA, Ruy. **A Geografia que se faz e se ensina no Brasil**. In: _____. **O discurso do avesso: para a crítica da Geografia que se ensina**. São Paulo: Contexto, 2014.

PARAÍBA (Estado). Lei nº 11.100, 06 de abril de 2018. **Cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime De Dedicção Docente Integral – RDDI e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado da Paraíba, Poder Executivo, Paraíba, PB, 12 abr. 2018. p, 01-03. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/04/Diario-Oficial-12-04-2018>.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações**. Educação em Revista, v. 26, p. 39-56, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. ed. SÃO PAULO: Cortez, 2012, 296. p.

THEODOROSKI, Etiane de Fatima. Condições de Trabalho e alocação docente na educação básica: uma análise dos professores temporários de Curitiba. 2020, 145 f.

SILVA, Jorge Luiz Barcellos. **Quais saberes constituem um bom professor de geografia?** IN: CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. **O ensino de geografia e suas composições curriculares...** [et al.]; organizadores Ivaine Maria Tonini... [et al.]. – Porto Alegre: Mediação 2014.

Severino, Antônio Joaquim, 1941- . **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Uma Reforma curricular em um contexto de muitas mudanças, referenciais curriculares do ensino fundamental: ciências humanas, ensino religioso e de educação sociocultural. João Pessoa; SEG/Grafset, 2010, p.11-37.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 8.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

